

Diva Lima <sup>1</sup>  
Maria Jeane de Noronha <sup>2</sup>  
Antônia Vera Lúcia da Silva <sup>3</sup>

**“Customization” FOCO-FACE at CREDE 15: reading and writing across the four areas of knowledge**

## Resumo

A experiência “Customização” FOCO-FACE na CREDE 15: leitura e escrita nas quatro áreas do conhecimento foi desenvolvida na Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 15). O objetivo geral deste trabalho é registrar um relato de experiência que visou fomentar o desenvolvimento de atividades de leitura e escrita como um compromisso de todas as áreas do conhecimento nas escolas da referida CREDE, no ano letivo de 2024. Foram incluídas, nas pautas das formações do Foco na Aprendizagem (FOCO) e Fortalecimento da Atuação dos Coordenadores Escolares (FACE) atividades entre pares, reflexões e orientações sobre a importância da leitura nas quatro áreas do conhecimento, tendo como pressuposto o fato de que cada professor, a partir das especificidades do componente que leciona, deve ter o compromisso de promover o letramento dos estudantes. As reflexões e orientações também se deram sobre como cada componente curricular pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades previstas nas Matrizes de Referência do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Estado do Ceará (SPAEC), de Língua Portuguesa e Matemática. A experiência continuará a ser desenvolvida nas escolas da CREDE 15, dada a emergência dos indicadores que demonstram que a maioria dos estudantes não desenvolveu conhecimentos elementares que lhes possibilitem continuar aprendendo. Isso implica uma demanda contínua de formação para professores e coordenadores.

**Palavras-chave:** Leitura. Letramento. Alunos. Professores. Coordenadores Escolares.

## Abstract

*The “Customization” FOCO-FACE experience at CREDE 15: reading and writing across the four areas of knowledge was developed by the Regional Coordination for Educational Development (CREDE 15). The main objective of this work is to document an experience report aimed at promoting reading and writing activities as a shared commitment across all areas of knowledge in the schools under the jurisdiction of CREDE 15 during the 2024 academic year. Included in the training agendas of the Focus on Learning (FOCO) and Strengthening the Role of School Coordinators Program (FACE) were peer activities, reflections, and guidance on the importance of reading in the four areas of knowledge. The initiative is based on the premise that each teacher, considering the specificities of the subject they teach, must commit to fostering students' literacy. The reflections and guidance also addressed how each subject area can contribute to the development of the skills outlined in the reference matrices of the Permanent Evaluation System of Basic Education in the State of Ceará (SPAEC), specifically in Portuguese Language and Mathematics. The experience will continue to be implemented in the schools of CREDE 15, in light of the urgent indicators showing that most students have not developed the foundational knowledge necessary to continue learning. This situation highlights an ongoing need for continuous training for teachers and school coordinators.*

**Keywords:** Reading. Literacy. Students. Teachers. School Coordinators.

1. Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Superintendente Escolar da CREDE 15.

2. Especialista em Língua Portuguesa. Coordenadora da CREDE 15.

3. Mestra em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Articuladora de Gestão da CREDE 15.

## 1. INTRODUÇÃO

É importante esclarecer que o que estamos denominando de *customização*, neste trabalho, é o processo de analisar as pautas propostas pela Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC), do Foco na Aprendizagem (FOCO) e do Fortalecimento da Atuação dos Coordenadores Escolares (FACE), no sentido de promover a articulação entre elas, inserindo como tema norteador a leitura e a escrita como um compromisso da escola, que deve engajar todos os professores, tendo como princípio os letramentos para os estudantes em todas as áreas do conhecimento, além de incentivar a leitura entre os docentes, compreendendo que esta é uma atividade fundamental para esses profissionais.

O objetivo geral deste trabalho é registrar um relato de experiência que visou fomentar o desenvolvimento de atividades de leitura e escrita enquanto compromisso de todas as áreas do conhecimento, por meio de estudos, reflexões e atividades realizadas entre pares, nas formações da iniciativa FOCO, nas quatro áreas, e na iniciativa FACE, durante o ano letivo de 2024.

Os objetivos específicos da experiência são: articular as pautas das formações FOCO e FACE, incluindo estudos e atividades que dialoguem com as necessidades dos professores e coordenadores da Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 15); realizar estudos sobre a leitura e a escrita como um compromisso da escola, e não apenas dos professores de Língua Portuguesa; articular a discussão sobre as aprendizagens da leitura e da escrita, na perspectiva do letramento dos estudantes, com a necessidade de desenvolvimento das habilidades presentes nas Matrizes de Referência do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Estado do Ceará (SPAEC), nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, com o apoio dos professores dos demais componentes curriculares; incentivar a leitura entre professores e coordenadores como atividade imprescindível para sua formação continuada e autoformação em serviço.

É sabido que a aprendizagem da leitura e da escrita deve ser assumida como uma responsabilidade da escola, assim como temos ciência de que ler e escrever são aprendizagens fundamentais para que os alunos possam desenvolver habilidades em todas as áreas do conhecimento e para que continuem aprendendo ao

longo da vida. Nos ancoramos nas obras de Neves *et al.* (2006) e Freire (2001).

Na obra *Ler e Escrever: Compromisso de todas as áreas* (NEVES *et al.*, 2006), as aprendizagens da leitura e da escrita são apresentadas como responsabilidade da escola, de todos os professores, contemplando reflexões e sugestões sobre como ensinar a ler e escrever nos diversos componentes curriculares, esclarecendo que há uma tarefa específica para cada professor, a partir das especificidades do que ensina, para mobilizar e fomentar o desenvolvimento dessas aprendizagens pelos alunos.

O contato com a leitura dessa obra e a leitura da realidade vivenciada, tendo como base o contexto formativo e as demandas apresentadas pelos professores e coordenadores, por meio do processo de avaliação das formações feitas por eles e no diálogo e observação nos encontros de formação, bem como os dados do SPAECE na CREDE 15, nos levaram a compreender que este é um tema relevante como pauta formativa para professores de todas as áreas, bem como para coordenadores escolares.

Recorremos também, enquanto suporte teórico, à obra *A importância do ato de ler* (FREIRE, 2001), na qual o autor apresenta a sua experiência no processo de aprender a ler, a compreender a linguagem escrita e a profunda relação desse processo com a leitura de mundo, que, segundo ele, é uma dimensão mais ampla, onde se situa a leitura da palavra, precedendo-a. Essa percepção foi amplamente difundida entre os professores e coordenadores, durante o ecodesenvolvimento das formações FOCO e FACE, na CREDE 15, em 2024.

Tomamos, então, a decisão de incluir, dentro das pautas formativas do FOCO das quatro áreas e do FACE, o tema da leitura e da escrita como norteador das atividades e reflexões propostas aos professores e coordenadores, customizando com as pautas orientadas pela SEDUC.

As reflexões e orientações também se deram sobre como cada componente curricular pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades previstas nas Matrizes de Referência do SPAECE, de Língua Portuguesa e Matemática, visando ao desenvolvimento de saberes pedagógicos entre professores e coordenadores no tocante à reflexão sobre as referidas matrizes e sua relação com o letramento em todas as áreas, por meio do ensino-aprendizagem dos conteúdos específicos de

cada componente. Esta experiência terá continuidade nas formações do ano de 2025.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A presente fundamentação teórica busca sustentar a proposta pedagógica discutida neste trabalho, com base em autores que refletem sobre o papel da leitura e da escrita na formação dos sujeitos, dentro da perspectiva do letramento. Compreendemos que a aprendizagem da leitura e da escrita não pode estar restrita ao campo da Língua Portuguesa, mas deve ser concebida como uma responsabilidade compartilhada por todos os docentes, nas diversas áreas do conhecimento, em articulação com as práticas sociais e com a realidade vivenciada pelos estudantes.

A partir de contribuições teóricas relevantes, como as de Freire (2001), Kleiman (1995) e Neves *et al.* (2006), serão discutidas concepções de letramento que ultrapassam a dimensão técnica da alfabetização e alcançam uma dimensão crítica e emancipadora da educação, na qual o ato de ler e escrever está intrinsecamente ligado à capacidade de compreender o mundo e intervir sobre ele de forma consciente. Dessa maneira, busca-se evidenciar que o processo educativo deve promover práticas significativas de leitura e escrita em todos os componentes curriculares, considerando a complexidade das relações entre linguagem, conhecimento, cultura e estruturas sociais.

### 2.1 Reflexões iniciais sobre o tema

A ideia fundamental da experiência relatada neste trabalho é a de que o desenvolvimento das aprendizagens da leitura e da escrita, dentro da perspectiva do letramento dos estudantes, deve ser assumido como um compromisso de todos os professores, a partir do trabalho pedagógico que realizam, considerando as especificidades dos conteúdos que lecionam, de modo a promover a formação integral dos alunos, tendo em vista articular conhecimentos para compreender a realidade e atuar de forma consciente sobre ela.

NEVES *et al.* (2006) apresenta a discussão sobre leitura e escrita como um compromisso de todas as áreas, contendo a perspectiva de que todos os componentes curriculares têm contribuição a dar, dentro dos meandros daquilo que ensinam, para garantir aos

estudantes o acesso aos códigos e linguagens de cada área do conhecimento, o que compreendemos que se relaciona com o conceito de letramento, ou letramentos, que se fazem necessários para a vida em sociedade, de forma digna e emancipadora.

Na obra *A importância do ato de ler*, Paulo Freire (2001) relata sua experiência com o ato de aprender a ler e de conseguir ler, e apresenta reflexões sobre as experiências do sujeito antes de ler as palavras, durante o processo de aprender a ler, e quando passa a conhecer a escrita e compreender esse código. Ele defende que, nesta etapa, a leitura do mundo, a leitura da realidade, toma outras dimensões para esse sujeito.

Assim, para Freire, ler a palavra faz parte do ato de ler o mundo e, ao afirmar que “[...] a leitura do mundo precede a leitura da palavra [...]” (FREIRE, 2001, p. 9), deixa evidente que a leitura do mundo é fundamental para o processo de aprender a ler. Entendemos que é possível encontrar, desse modo, relações do pensamento de Freire com as práticas de letramento.

O termo letramento faz parte da linguística. Na literatura mais atual, há a menção a, basicamente, dois modelos de letramento: o autônomo e o ideológico (STREET, 1993; KLEIMAN, 1995; ROJO, 2009 *apud* ROSA, 2016). Em relação ao modelo autônomo, o letramento é

[...] entendido como um mecanismo neutro, independentemente de seu contexto social. Tal como uma mercadoria [...] algo a ser adquirido para fins funcionais, um tipo de tecnologia (tecnologia da escrita) que servirá para assegurar o funcionamento da sociedade e de suas instituições. [...] a escrita é concebida como 'um produto completo em si mesmo' (KLEIMAN, 1995, p. 22, grifos do autor).

Nesta perspectiva, no processo de letramento, é ignorado o contexto de produção e determina-se que a interpretação de um texto depende de um funcionamento lógico interno, afastando-se das estratégias da oralidade.

Segundo KLEIMAN (1995, p. 22), esse modelo de letramento possui três características principais:

[...] (i) a interdependência da aquisição da escrita e do desenvolvimento cognitivo; (ii) a separação/ oposição entre escrita e oralidade; e (iii) a atribuição de superioridade e determinadas qualidades aos grupos que possuem a escrita.

Em relação ao modelo ideológico, aparecem referências ao termo utilizando expressões no plural, tais como:

letramentos, práticas de letramentos, conforme o estudo de ROSA (2016). Assim, neste modelo, ocorre o reconhecimento de que as práticas de letramentos são múltiplas e estão relacionadas ao contexto; são considerados os aspectos culturais do local onde essas práticas se desenvolvem, e é conferida criticidade a este processo. Assim,

Ler e escrever são tarefas da escola, questões para todas as áreas, uma vez que são habilidades indispensáveis para a formação de um estudante, que é responsabilidade da escola. Ensinar é dar condições ao aluno para que ele se aproprie do conhecimento historicamente construído e se insira nessa construção como produtor de conhecimento (NEVES *et al.*, 2006, p. 15).

O termo “ideológico” é utilizado no sentido de reconhecer que os letramentos estão relacionados aos aspectos das estruturas de poder da sociedade, sendo assim, as práticas de letramentos situam-se sempre em lugares de tensões entre poder/autoridade e resistência/criatividade (STREET, 1993 *apud* ROSA, 2016).

O modelo de letramento que adotamos nesta experiência é exatamente o modelo ideológico, compreendendo que, para que ele aconteça, por meio do trabalho educativo/pedagógico escolar, é necessário que todos os professores estejam engajados nesse processo e que compreendam e realizem, dentro de sua ação docente, atividades de letramento com os estudantes, levando em conta a realidade e uma leitura crítica dela.

## **2.2 O contexto escolar e os desafios de ensinar a ler e a escrever e de desenvolver o letramento a partir de todas as áreas do conhecimento**

O que se tem presenciado no contexto escolar, nas escolas de Ensino Médio, e tem sido denotado nos resultados dos processos de avaliação internas e externas realizadas, é que os alunos, em sua grande maioria, chegam a este nível da Educação Básica com lacunas preocupantes em seu processo de aprendizagem.

Não é muito difícil localizar estudantes que chegam sem saber decodificar ou escrever um texto simples, e os que conseguem fazer isso o fazem sem conseguir dar sentido a essas atividades, demonstrando muitas fragilidades em aspectos basilares do processamento das informações em textos e dificuldades extremas

no tocante ao raciocínio lógico-matemático, os quais compreendem conhecimentos e habilidades imprescindíveis para avançar em aprendizagens mais complexas em todos os conteúdos propostos para a formação básica dos discentes.

Considerando este cenário, destacamos que cada professor, a partir das especificidades do componente que leciona, deve ter o compromisso de promover o letramento dos estudantes, para que estes tenham a possibilidade de desenvolver as habilidades de leitura e escrita de forma dinâmica e integrativa em relação aos diversos conhecimentos, bem como para que estejam aptos a compreender o mundo a partir da utilização de raciocínio lógico, observando a realidade a partir da linguagem matemática, em suas questões elementares, necessárias para diversos aspectos da vida em sociedade. SOLÉ (1998, p. 32) sinaliza que:

Um dos múltiplos desafios a serem enfrentados pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente [...] a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas.

Desse modo, é importante promover e sugerir leituras sobre esse tema, apresentar sugestões e orientações durante as formações, bem como estimular e monitorar a realização de atividades com estudantes. Entende-se, com base em NEVES *et al.* (2006, p. 15), que é importante cada professor ter “[...] um conhecimento profundo das características do ler e do escrever na sua área de atuação, para que entre elas o diálogo se faça com segurança e fecundidade”.

As atividades de leitura e escrita com os estudantes, essencialmente, têm sido compreendidas como atividades dos professores de Língua Portuguesa ou como práticas a serem realizadas no espaço da biblioteca escolar. Essa percepção precisa ser ultrapassada para que as aprendizagens relacionadas a essas atividades possam ser compreendidas e realizadas, em processo de ensino-aprendizagem, por todos os professores. Precisamos avançar para a compreensão de que:

[...] a sala de aula é o lugar da criação de um vínculo com a leitura, pela inserção do aluno na tradição do conhecimento. A biblioteca é o lugar do cultivo pessoal desse vínculo; lá se processa o amadurecimento intelectual (NEVES *et al.*, 2006, p. 19).

Considerando o exposto, a atuação do coordenador escolar é fundamental. Esse profissional necessita estudar e atualizar suas concepções sobre o processo

de ensino-aprendizagem, para que possa ser esse condutor das mudanças necessárias na atuação dos professores, no espaço da sala de aula como espaço privilegiado da leitura e da escrita, considerando-os como o próprio processo de aprender em cada componente curricular. Levando em conta que:

O professor é aquele que apresenta o que será lido: o livro, o texto, a paisagem, a imagem, a partitura, o corpo em movimento, o mundo. É ele que auxilia a interpretar e a estabelecer significados (NEVES *et al.*, 2006, p. 16).

Desta forma, todos os professores são responsáveis pelo letramento dos estudantes, pelo desenvolvimento da aprendizagem da escrita, contemplando todas as habilidades envolvidas, bem como pelo desenvolvimento das habilidades basilares de compreensão da realidade através de conhecimentos matemáticos.

Este cenário tem se configurado como uma preocupação nacional, estadual e local, no âmbito da CREDE 15, pois é sabido que garantir aos alunos o desenvolvimento desses conhecimentos basilares é uma demanda para o Ensino Médio, bastante desafiadora para as escolas e urgente para que os estudantes vivenciem a justiça curricular que lhes é garantida através do direito legal à educação de qualidade, que os possibilite a vida cidadã plena dentro, durante e fora da vida escolar, no tocante à Educação Básica.

### 3. METODOLOGIA

Este trabalho registra o relato de uma experiência e foi elaborado a partir da abordagem qualitativa, considerando o contexto e o processo formativo de professores e coordenadores das escolas da CREDE 15, e as necessidades ligadas ao desafio de desenvolver a leitura e a escrita na perspectiva do letramento dos estudantes como uma responsabilidade de todas as áreas do conhecimento.

Segundo MINAYO, DESLANDES e GOMES (2015, p. 21-22), a pesquisa qualitativa colabora para compreender um:

[...] universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Assim, foi considerada a atuação dos professores e coordenadores diante do desafio de desenvolver as aprendizagens da leitura e da escrita e suas relações, levando em conta o contexto formativo desenvolvido ao longo do ano de 2024. No âmbito da educação, os fenômenos requerem análise qualitativa e interpretativa, e foi isso que realizamos no desenvolvimento desta experiência.

A organização da experiência se deu através dos seguintes processos:

1. Inclusão do tema Ler e Escrever: compromisso de todas as áreas nas formações FOCO-FACE, com orientações e reflexões sobre o tema, e apresentação do livro aos professores e coordenadores;
2. Sugestões aos professores e coordenadores escolares dos seguintes encaminhamentos para desdobramentos no contexto escolar, em especial na sala de aula: relacionar descriptores da Matriz de Referência do SPAECE de Língua Portuguesa e Matemática com os conteúdos da sua disciplina; planejar e realizar ações relacionadas à leitura e fazer os registros para compartilhar nas próximas formações, entre os pares, mediante curadoria realizada pela Célula de Desenvolvimento da Escola e da Aprendizagem (CEDEA) da CREDE 15;
3. Registro fotográfico em um Padlet, bimestralmente, para construção de evidências e organização de registros das atividades desenvolvidas pelos coordenadores e professores no espaço escolar com os estudantes.

### 4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Ao longo do ano letivo de 2024, foi realizado o apoio e o monitoramento das atividades dos coordenadores e professores no planejamento, inovação e replicação das vivências que experimentaram nas formações FOCO e FACE.

Foram realizados 13 encontros formativos, assim divididos: 3 encontros da iniciativa FOCO com professores de Língua Portuguesa, 3 encontros da iniciativa FOCO com professores de Matemática, 2 encontros da iniciativa FOCO com professores de Ciências Humanas, 2 encontros da iniciativa FOCO com professores de Ciências da Natureza e 3 encontros com coordenadores escolares dentro da iniciativa FACE. Vale ressaltar que 7 dos 13 encontros realizados ocorreram de forma virtual.

Difundimos, através das formações, a ideia de que:

[...] ensinar é ensinar a ler para que o aluno se torne capaz dessa apropriação, pois o conhecimento acumulado está escrito em livros, revistas, jornais, relatórios, arquivos. Ensinar a é ensinar a escrever porque a reflexão sobre a produção de conhecimento se expressa por escrito (NEVES *et al.*, 2006, p. 15).

As escolas da CREDE 15 foram orientadas e receberam sugestões, por meio das formações de professores e coordenadores, para envolver todos os docentes nas atividades de leitura e escrita voltadas aos estudantes. Além disso, os sujeitos (coordenadores e professores) foram instigados a ler mais e a refletir sobre a importância fundamental da leitura para sua atuação docente, assim como da escrita.

As fotografias 1 e 2, a seguir, são registros de um dos momentos formativos do FOCO em Matemática, em que os professores foram orientados a trazer para a formação um livro que haviam lido na infância, adolescência ou mesmo na vida adulta, uma leitura mais antiga ou mais recente que impactou sua vida ou sua atuação profissional. Para esta atividade, utilizamos o título “Livros: alavancas para o conhecimento e para a alma” e organizamos uma mesa na qual os livros trazidos pelos professores foram dispostos. Durante a formação, dedicamos um tempo na agenda para que eles, espontaneamente, viessem à frente, pegassem o livro que trouxeram e falassem sobre sua experiência com essa leitura.

**Fotografia 1** – Relato de experiência de leitura de um professor de Matemática



Fonte: Acervo fotográfico pessoal das autoras.

Essa atividade foi realizada nos últimos encontros de 2024, de todas as áreas do conhecimento, e destacamos que os professores de Matemática e Língua Portuguesa

se destacaram na quantidade de livros e relatos orais feitos.

**Fotografia 2** – Relato de experiência de leitura de uma professora de Matemática



Fonte: Acervo fotográfico pessoal das autoras.

As atividades, leituras e experiências sugeridas e realizadas com os professores dialogam com a perspectiva teórica adotada a partir de NEVES *et al.* (2006, p. 15), que afirma que:

A tarefa de ensinar a ler e a escrever um texto de história é do professor de história e não do professor de português. A tarefa de ensinar a ler e a escrever um texto de ciências é do professor de ciências [...]. A tarefa de ensinar a ler a escrever um texto de matemática é do professor de matemática [...]. A tarefa de ensinar a ler e a escrever um texto de geografia é do professor de geografia [...]. A tarefa de ensinar a ler e a escrever um texto de educação física é do professor de educação física e não do professor de português.

As formações foram bem avaliadas pelos sujeitos envolvidos, fato observado a partir da participação deles nos momentos formativos, com engajamento em todas as atividades propostas e por meio das devolutivas apresentadas no momento de avaliação de cada encontro.

Uma demanda recorrente é a solicitação de que possamos investir em formações presenciais e em metodologias para que esses profissionais possam compartilhar suas boas práticas, de modo a fortalecer os conhecimentos e saberes pedagógicos entre os pares.

Em visitas realizadas às escolas e acompanhamento pelos grupos *online*, observamos atividades de leitura sendo realizadas por professores dos diversos componentes curriculares, em círculos de leitura, atividades de leitura em sala de aula e em outros espaços da escola.

As atividades de escrita também foram realizadas, mas com menor ênfase, tendo sido bastante desenvolvidas nas iniciativas do componente de Língua Portuguesa; percebemos que ainda é um desafio que os professores sejam leitores e se envolvam em atividades de escrita, como, por exemplo, registrar suas práticas e participar de eventos como o Seminário DoCEntes.

FREIRE (2001, p. 9) ressalta que “[...] a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”, por isso é tão importante que professores de todas as áreas tomem para si o compromisso de promover a aprendizagem da leitura e da escrita dos estudantes, que vai para além da codificação e decodificação, avançando para o desenvolvimento dos múltiplos letramentos contemplados nos conteúdos e línguagens próprias de cada componente curricular.

Observamos o engajamento de professores das áreas de Ciências da Natureza e Ciências Humanas, com muita ênfase em atividades de leitura a partir das orientações feitas pelos coordenadores escolares, com a replicação inspirada nas formações FOCO e FACE, conforme registros no Padlet criado pela CREDE 15 para registro de evidências e monitoramento das ações realizadas nas escolas.

Ficou também explícito o engajamento de coordenadores e professores com a necessidade de pensar a leitura e a escrita em todos os componentes da Formação Geral Básica, através das ações que foram realizadas em todas as escolas em 2024.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar, refletir e experimentar a leitura e a escrita como dever de todas as áreas do conhecimento, destacando como cada professor, a partir daquilo que ensina, pode colaborar com o letramento dos estudantes e com o desenvolvimento das habilidades da Matriz de Referência do SPAECE, demonstrou ser uma

necessidade formativa na regional, por vezes sinalizada pelos professores e coordenadores escolares nos encontros formativos. Deste modo, esta proposta de customização das pautas das formações FOCO-FACE, considerando as demandas do contexto da CREDE 15, terá continuidade nos próximos anos letivos.

Para dar continuidade, serão realizadas oficinas para análise das Matrizes de Referência do SPAECE de Língua Portuguesa e Matemática com os professores de todas as áreas, incluindo atividade de elaboração de itens; continuaremos a estimular a leitura entre os professores, através do desenvolvimento de um projeto de leitura docente a ser desenvolvido pelas escolas, por adesão, durante os momentos de planejamentos coletivos em cada unidade, além de estimular a escrita/registro de suas experiências para participar de eventos como o Seminário DoCEntes, por entendermos que os professores precisam se inserir em atividades de leitura e escrita para que possam fortalecer seus conhecimentos e suas habilidades para fomentar essas aprendizagens nos estudantes.

## REFERÊNCIAS

---

- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 42. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 87p.
- KLEIMAN, Angela B. **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu Cruz. **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 108 p.
- NEVES, Iara C. B. et al. (org.). **Ler e escrever:** compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: Edição Universidade/ UFRGS, 2006.
- ROSA, Ana Amélia Calazans da. **Novos letramentos, novas práticas?** Um estudo das apreciações de professores sobre multiletramentos e novos letramentos na escola. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Universidade Estadual de Campinas. Campinas, São Paulo, 2016.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura.** 6. Ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.